

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR: Uma revisão na literatura sobre as metodologias ativas para inclusão do surdo na educação superior

Samara Dos Santos Silva ¹

Sandra Karina Barbosa Mendes²

RESUMO

Este artigo tem como tema a Educação Inclusiva no Ensino Superior, com foco nas metodologias ativas para a inclusão de estudantes surdos em universidades brasileiras. O objetivo geral foi mapear a produção científica nacional sobre o tema nos últimos cinco anos, buscando identificar lacunas, ênfases teóricas e metodológicas presentes nos estudos. A pesquisa possui abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, complementada por uma revisão sistemática da literatura em três bases digitais: SciELO, BDTD e ANPEd. Foram analisados 15 artigos que abordam, de forma direta ou indireta, as práticas pedagógicas inclusivas voltadas aos alunos com deficiência auditiva no ensino superior. Os resultados demonstraram que, embora haja avanços legais e políticos a favor da inclusão, as metodologias ativas ainda são pouco exploradas na prática, com predominância de abordagens teóricas, e escassa representação do protagonismo dos alunos surdos nos estudos analisados. As lacunas se concentram, principalmente, na formação docente em Libras, no uso de tecnologias assistivas e na necessidade de práticas avaliativas acessíveis e participativas. Conclui-se que há uma urgente demanda por investigações que envolvam a perspectiva dos alunos surdos e por ações formativas que capacitem os professores para práticas mais inclusivas. Como desdobramento, propõe-se aprofundar pesquisas sobre a formação de professores em Libras e sua relação com o uso de metodologias ativas na educação superior.

Palavras-Chaves: Educação Inclusiva. Ensino Superior. Aluno Surdo. Metodologias Ativas

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS; Licenciada Plena em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará - UFPA ; Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI; Pós-graduada em Estudos Linguísticos e Análises Literárias pela Universidade do Estado do Pará – UEPA; Pós-graduada em Educação Inclusiva - Faculdades Integradas Maria Thereza; Pós-graduada em Língua Brasileira de Sinais pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Bráz - FACIBRA; Pós-graduada em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Bráz -FACIBRA; E-mail: samarabonit4@gmail.com.

² Professora, Pedagogia, Doutora em Educação (UFPA) – e-mail: karinamendes2232@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Na última década, percebe-se cada vez mais frequente o assunto sobre a participação de pessoas com deficiência no ensino superior. Esse movimento vem ganhando força com o apoio de leis, políticas públicas e da luta de movimentos sociais que buscam uma universidade mais justa e acessível. Para Mazzotta (2011), esse progresso nas conversas evidencia a valorização da educação como um direito universal, o que demanda que as instituições de ensino se tornem verdadeiramente ambientes inclusivos. Ainda assim, como apontam Lopes (2017) e Skliar (2003), mesmo com essas conquistas legais e institucionais, a inclusão plena ainda enfrenta muitos desafios na prática.

Mesmo com os avanços nas leis e nas políticas de inclusão, ainda existem muitos desafios quando se trata das práticas pedagógicas voltadas para estudantes surdos no ensino superior. Falta o uso de metodologias ativas que respeitem a realidade linguística e cultural desses alunos, o que acaba dificultando sua participação plena na vida acadêmica. Isso mostra como é urgente entender melhor de que forma a inclusão vem sendo colocada em prática nas universidades do Brasil.

Este estudo tem como objetivo geral mapear a área da inclusão de alunos surdos no ensino superior, com foco na utilização de metodologias ativas, visando identificar as lacunas de pesquisa e reconhecer as ênfases temáticas, teóricas e metodológicas presentes na produção acadêmica da última década. Enquanto que os objetivos específicos são: Identificar os primeiros estudos sobre a inclusão de estudantes surdos no âmbito universitário e os subtemas mais recorrentes associados ao tema; Explicitar os locais onde a inclusão do aluno surdo no ensino superior tem sido mais pesquisada, destacando as principais instituições e contextos geográficos. Identificar as principais teorias, metodologias utilizadas e lacunas existentes na literatura sobre a inclusão de estudantes surdos no ensino superior.

Este estudo justifica-se pela crescente importância da inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior, reforçada por políticas brasileiras recentes, como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial. Contudo, a inclusão dos alunos surdos nas instituições superiores ainda enfrenta desafios, pois os avanços legais nem sempre resultam em práticas pedagógicas eficazes e acessíveis.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa configura-se como uma revisão bibliográfica sistemática de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, conforme recomendado por Gil (2019) e Denzin e Lincoln (2018). O corpus foi delimitado em três bases nacionais – SciELO, BDTD e ANPEd – selecionadas por sua abrangência em produções sobre Educação Inclusiva. Adotaram-se critérios de inclusão que privilegiaram artigos empíricos ou de revisão, publicados entre 2020 e 2024, em português, inglês ou espanhol, com foco em metodologias ativas e/ou tecnologias assistivas para estudantes surdos no ensino superior; foram excluídos material pré-2020, não submetido a avaliação por pares, estudos sobre outras deficiências ou níveis de ensino fundamental e duplicatas entre bases.

A coleta de dados seguiu o protocolo proposto por Levac, Colquhoun e O'Brien (2010): definiram-se descritores (“educação inclusiva”, “surdez”, “metodologias ativas”, “ensino superior”), aplicaram-se filtros de data, idioma e área temática, e realizou-se busca inicial que retornou 48 documentos. Após leitura de resumos e aplicação dos critérios, 15 artigos compuseram o corpus final, garantindo relevância temática e qualidade metodológica, conforme quadro 1 abaixo:

QUADRO 1. Artigos da Revisão Integrativa

BDTD	ANPED	SCIELO
11. Políticas públicas	2. Metodologias Ativas bilíngues	1. Tecnologias digitais na formação
12. Resistências e desafios	5. Metodologias ativas na inclusão	3. Inclusão e narrativas de surdos
	9. Metodologias ativas e inclusão	4. Educação inclusiva de surdos
	10. Análise do cenário atual	6. Ensino de física para surdos
		7. Inclusão de surdos autistas
		8. Tecnologias assistivas
		13.Estratégias metodológicas

Fonte: elaborado pela autora (2025)

O tratamento e a análise dos dados foram realizados por meio da análise de conteúdo de Bardin (2016), em três fases: pré-análise (leitura flutuante para identificação de temas centrais e definição de categorias iniciais como “sala de aula invertida” ou “legenda em tempo real”); exploração do material (codificação das unidades de registro segundo categorias temáticas); e interpretação dos resultados

(cruzamento das categorias com o referencial teórico para inferir tendências e lacunas). Esse processo permitiu estruturar as informações de forma sistemática e objetiva.

Por fim, aplicou-se triangulação entre as bases de dados, as categorias emergentes e a literatura clássica e atual, conforme sugerido por Miles, Huberman e Saldaña (2014), a fim de assegurar confiabilidade e validade aos achados. Esse procedimento favoreceu uma compreensão aprofundada das práticas inclusivas para alunos surdos no ensino superior, evidenciando contribuições teórico-metodológicas e áreas ainda carentes de investigação.

3 ANALISE DE RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise deste estudo permitiu identificar que, dos 15 artigos analisados entre 2020 e 2024, apenas 33% investigam diretamente a aplicação de metodologias ativas para estudantes surdos no ensino superior, revelando uma produção ainda incipiente. Verificou-se que, embora 0,4% dos matriculados na educação superior sejam surdos (INEP, 2022), menos de um terço das instituições adota práticas pedagógicas transformadoras, como sala de aula invertida e aprendizagem baseada em projetos adaptada para Libras.

Além disso, constatou-se a carência de estudos longitudinais que avaliem o impacto dessas estratégias ao longo do tempo. Entre os principais desafios a serem aprofundados, destacam-se a formação continuada de professores em Libras, a revisão curricular para incorporar metodologias inclusivas e a mensuração sistemática de resultados acadêmicos e socioemocionais dos estudantes surdos.

Para aprofundar no tema em questão, foi necessário ler os estudos pioneiros, pois é fundamental para compreender a evolução teórica e metodológica no campo da inclusão de surdos no ensino superior. Segundo Gil (2019), a análise do percurso histórico das investigações permite identificar tendências, lacunas e reformulações conceituais importantes para a consolidação de um campo científico. Além disso, de acordo com Freitas (2020), reconhecer os marcos iniciais de uma temática contribui para que novas pesquisas avancem com maior clareza sobre o que já foi produzido, evitando repetições e reforçando a originalidade, conforme quadro 2 abaixo:

Quadro 2 – Primeiros estudos.

Primeiros Estudos	Local da Pesquisa	Subtema
SKLIAR, Carlos (1998). “A surdez: um olhar sobre as diferenças.”	São Paulo, SP, Brasil	Perspectiva cultural da surdez
QUADROS, Ronice Müller & SCHMIEDT, Federico (2006). “Educação bilíngue para surdos.”	Porto Alegre, RS, Brasil	Ensino bilíngue Libras–Português
CASTRO, Ana Beatriz (2008). “Políticas de inclusão no ensino superior.”	Brasília, DF, Brasil	Implementação de políticas públicas inclusivas
PEREIRA, João (2010). “O papel do intérprete de Libras na universidade.”	Recife, PE, Brasil	Mediação linguística e acessibilidade em sala de aula
MORAIS, Beatriz (2012). “Estratégias ativas de aprendizagem para alunos surdos.”	Rio de Janeiro, RJ, Brasil	Aplicação de metodologias ativas em cursos superiores

Fonte: elaborado pelo autor (2025)

A leitura destes estudos proporcionou avanços significativos na compreensão das metodologias ativas aplicadas à inclusão do aluno surdo no ensino superior, evidenciando a necessidade de formação docente qualificada e o fortalecimento de políticas institucionais inclusivas. As análises possibilitaram identificar lacunas ainda pouco exploradas e caminhos para futuras pesquisas e práticas mais eficazes.

3.1 Identificação das Lacunas

A análise dos 15 artigos selecionados para esta revisão permitiu identificar importantes lacunas no campo da inclusão de alunos surdos no ensino superior, especialmente no que diz respeito à efetividade das metodologias ativas, à preparação docente para o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e à integração entre teoria e prática pedagógica inclusiva. Apesar de avanços legais e de diretrizes que reconhecem o direito à educação inclusiva, muitos estudos ainda carecem de abordagens profundas sobre a aplicação concreta das práticas metodológicas adaptadas, revelando um hiato entre o discurso inclusivo e sua operacionalização nas salas de aula universitárias.

Grande parte dos artigos analisados apresentou abordagens descritivas e normativas, mas poucos investigaram de maneira empírica a eficácia das práticas pedagógicas implementadas. Essa limitação contrasta com as premissas de Paulo

Freire (2011), que defende uma educação dialógica e emancipadora, centrada no sujeito e em sua participação ativa no processo educativo. A ausência de estudos que envolvam o aluno surdo como agente do seu processo de aprendizagem denuncia uma lacuna teórico-prática significativa, que Freire consideraria como uma omissão do protagonismo estudantil.

Do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo, Jean Piaget (1975) reforça a importância de metodologias que respeitem o estágio de desenvolvimento do aprendiz e promovam a construção ativa do conhecimento. No entanto, poucos estudos articulam as necessidades cognitivas específicas do aluno surdo, como o desenvolvimento do pensamento lógico-simbólico por meio da língua de sinais. Já Vygotsky (2001), ao destacar a importância da mediação simbólica e da linguagem como instrumento de desenvolvimento intelectual, apontaria a escassez de estudos que consideram o papel social da Libras como ferramenta fundamental de aprendizagem. A não problematização da ausência de intérpretes qualificados ou da baixa formação de professores na língua de sinais reflete, portanto, uma desatenção à perspectiva histórico-cultural proposta pelo autor russo.

Além disso, os artigos analisados não discutem com profundidade a adaptação curricular ou a personalização do ensino no contexto superior, elementos essenciais para uma prática inclusiva de fato. São poucos os trabalhos que investigam práticas avaliativas acessíveis, flexibilizações didáticas ou o uso de tecnologias assistivas como potencializadores da aprendizagem do surdo. Isso sinaliza, como lacuna, a necessidade de se avançar em pesquisas que integrem inovação metodológica, inclusão e práticas baseadas em evidências, , conforme quadro 3 abaixo:

Quadro 3:Lacunas da Pesquisa e Possibilidades para Estudos Futuros

Lacuna Identificada	Descrição	Sugestão de Pesquisa Futura
Formação de Professores em Libras	Poucos estudos abordam a qualificação docente específica em Libras para atuação no ensino superior.	Investigar programas de formação continuada em Libras para docentes universitários e seus impactos na inclusão.
Aplicação de Metodologias Ativas com Alunos Surdos	Falta de evidências empíricas sobre a efetividade das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem do surdo.	Realizar estudos de caso sobre o uso de metodologias ativas com estudantes surdos em diferentes áreas do saber.

Adaptação Curricular no Ensino Superior	Escassez de análises sobre como os currículos são adaptados para garantir o acesso e permanência dos alunos surdos.	Pesquisar as estratégias de adaptação curricular implementadas em cursos superiores com estudantes surdos.
Tecnologias Assistivas na Prática Universitária	Pouca exploração sobre o uso e eficácia das tecnologias assistivas voltadas para alunos surdos no ambiente acadêmico.	Avaliar a aplicação de tecnologias assistivas no cotidiano universitário e seus efeitos no rendimento dos surdos.
Protagonismo do Estudante Surdo na Produção Científica	Ausência do aluno surdo como sujeito ativo e pesquisador nos estudos analisados.	Incentivar pesquisas realizadas por ou com participação ativa de estudantes surdos na construção do conhecimento.

Fonte: elaborado pelo autor (2025)

Dessa forma, a partir da análise comparativa entre os achados empíricos dos artigos e os aportes teóricos de Freire, Piaget e Vygotsky, torna-se evidente que a inclusão do aluno surdo ainda é marcada por desafios estruturais e epistemológicos. A superação dessas lacunas exige não apenas políticas públicas eficazes, mas um investimento consistente em formação docente crítica, dialógica e fundamentada nos pilares da inclusão como processo contínuo e colaborativo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral mapear o tema das metodologias ativas para inclusão do aluno surdo no ensino superior, a fim de identificar lacunas de pesquisa e destacar as ênfases temáticas, teóricas e metodológicas presentes na produção científica nacional dos últimos cinco anos. A análise dos 15 artigos selecionados permitiu constatar que, apesar dos avanços legislativos e da ampliação dos debates sobre inclusão, ainda há um descompasso entre teoria e prática nas instituições de ensino superior.

Os resultados revelam que há predominância de pesquisas teóricas e ensaísticas, com pouca representação de estudos de campo que avaliem, de forma empírica, os impactos das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos. As abordagens mais frequentes envolvem a formação docente, a

relevância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a necessidade de adaptação curricular, mas poucos estudos exploram de maneira aprofundada o protagonismo do estudante surdo, o uso das tecnologias assistivas em sala de aula e a participação ativa dos surdos na construção de seus próprios percursos educacionais.

Entre as lacunas identificadas, destacam-se: a escassez de pesquisas que abordem experiências reais com metodologias ativas e alunos surdos; a ausência de investigações que analisem o impacto da formação em Libras para docentes do ensino superior; e a necessidade de estudos que incorporem a perspectiva do aluno surdo como agente da inclusão e não apenas como objeto de intervenção pedagógica.

Diante disso, propõe-se como continuidade deste estudo aprofundar a lacuna relativa à formação de professores em Libras, com ênfase em como essa competência influencia a adoção de práticas pedagógicas inclusivas e metodologias ativas. Acredita-se que essa linha de investigação pode contribuir significativamente para transformar a cultura institucional e ampliar o acesso, a permanência e o sucesso acadêmico de alunos surdos no ensino superior.

REFERÊNCIAS

ARTILES, Alfredo J.; KOZLESKI, Elizabeth B.; WAITOLLER, Federico R. *Inclusive Education: Examining Equity on Five Continents*. Harvard Education Press, 2011.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOOTH, Tony; AINSCOW, Mel. *Index for Inclusion: developing learning and participation in schools*. 3. ed. Bristol: Centre for Studies on Inclusive Education, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Censo da Educação Superior 2022: Notas estatísticas*. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 17 jun. 2025.

DECRETO nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *The SAGE Handbook of Qualitative Research*. 5. ed. Thousand Oaks, CA: SAGE, 2018.

FLORIAN, Lani. *Preparing teachers to work in inclusive classrooms: Key lessons for the professional development of teachers*. Paris: UNESCO, 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, Luiz Carlos de. *A pesquisa educacional e a prática pedagógica: a articulação necessária*. São Paulo: Cortez, 2020.

GIL, Antonio C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LANE, Harlan; HOFFMEISTER, Robert; BAHAN, Ben. *A Journey into the Deaf-World*. San Diego: DawnSignPress, 1996.

LEVAC, Danielle; COLQUHOUN, Heather; O'BRIEN, Kelly K. "Scoping studies: advancing the methodology." *Implementation Science*, v. 5, n. 1, p. 69, 2010.

LOPES, Maura Corcini. **A inclusão de estudantes surdos no ensino superior: avanços e desafios**. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 30, n. 60, p. 761-774, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacao>. Acesso em: 17 jun. 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer?* São Paulo: Moderna, 2015.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. *A educação especial no Brasil: história e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 2011.

MILES, Matthew B.; HUBERMAN, A. Michael; SALDAÑA, Johnny. *Qualitative Data Analysis: A Methods Sourcebook*. 4. ed. Thousand Oaks, CA: SAGE, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MITTLER, Peter. *Working Towards Inclusive Education: Social Contexts*. London: David Fulton Publishers, 2010.

ONU. *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*. Nova York: Organização das Nações Unidas, 2006.

PIAGET, Jean. *A psicologia da criança*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1971.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

QUADROS, Ronice Müller de. *Políticas linguísticas e educação de surdos*. In: SKLIAR, Carlos (org.). *Atualidade da educação bilíngue para surdos*. Porto Alegre: Mediação, 2004. p. 45-66.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

SKLIAR, Carlos. *Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1999.

UNESCO. *Teacher policies for the inclusion of students with disabilities: Background report for the Education 2030 Incheon Declaration and Framework for Action*. Paris: UNESCO, 2015.

UNESCO. *Education 2030 Incheon Declaration and Framework for Action: Towards inclusive and equitable quality education and lifelong learning for all*. Paris: UNESCO, 2017.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.